

SOU PROFESSOR, E DAÍ? O QUE MOTIVA UM PROFESSOR A ADERIR O PROEJA

Marcia Medeiros de Lima¹
Maria Salete Cavaler Garcia²

Resumo

O objetivo deste artigo é a de analisar o envolvimento e participação dos professores, servidores efetivos, do Instituto Federal de Santa Catarina, lotados no Câmpus Lages com relação a modalidade de ensino do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Verificar como participam e contribuem para a efetivação dessa modalidade de ensino neste câmpus. Explica que desde a implantação do Câmpus Lages em 2010 a instituição visa a efetivação dos cursos do PROEJA, no entanto, percebe-se que há muitas dificuldades para ser superadas. Explica que do breve levantamento histórico do ensino profissional no Brasil o mesmo sofreu, ao longo dos anos, várias transformações, ora para acompanhar as mudanças da própria sociedade, ora como plano de governo com vistas a dar condições educacionais às camadas mais necessitadas da sociedade. No entanto, apesar de serem implementados plano e programas governamentais ainda não conseguiu empreender verdadeiras transformações com relação ao acesso à educação das pessoas que realmente necessitam. Ressalta a importância em verificar o envolvimento dos professores com relação ao Proeja. Observa na revisão bibliográfica elementos políticos, epistemológicos e pedagógicos que são considerados desafios que precisam ser vencidos para oferecer condições de trabalho dos professores. Conclui que a indagação a partir da revisão bibliográfica é a de verificar o que estimula professores a atuarem no PROEJA diante de tantos desafios e problemas que são apresentados?

Palavras-chave: Participação de Professores. PROEJA.

Introdução

Segundo a Organização para o Desenvolvimento Econômico e Mundial (OECD) que possui avaliações de vários fatores relacionados à educação desde o final da segunda Guerra Mundial e dois grandes projetos para avaliar a educação mundial, aponta que o atual cenário da educação de jovens e adultos, na faixa etária entre 25 a 65 anos, está entre os mais baixos entre os 65 países que participam desse estudo. Pires (2012, p.) que realizou a análise do relatório da OECD diz que:

-
- 1 Servidora Técnico Administrativo ocupante do cargo de Bibliotecária-documentalista no IFSC Câmpus Lages. Aluna do Programa de Pós-Graduação Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA (PROEJA). IFSC.
 - 2 Maria Salete Cavaler Garcia – Assistente Social/Pedagoga – professora Orientadora de TCC – IFSC.

Uma análise necessária se dá em relação aos gastos com a educação. Nestes “gastos” estão incluídos os custos diretos, transporte, alimentação, pesquisa, etc. Todos os gastos das instituições de ensino. Em média os países da OECD gastam US\$ 7.719 por ano por estudante no primeiro nível de educação, contra US\$ 2.405 gastos no Brasil. No segundo nível de educação, essa relação fica ainda maior: US\$ 9.312 por ano, por estudante, em média na OECD, contra US\$ 2.235 no Brasil (PIRES, 2012 p. 3)

Apesar de o Brasil configurar, ainda, com baixos índices de investimentos ao ensino médio percebe-se que existe empenho para reverter tal situação com relação ao ensino de jovens e adultos. Um dos exemplos é a expansão da Rede Federal de ensino técnico profissional que atua não só com o ensino técnico profissional, mas também com o ensino médio integrado e principalmente visa atender as demandas e Programas Governamentais como Pronatec e o Proeja.

No entanto, avalia-se que para atender a demanda e a necessidade de ensino dessa camada da população requer que a ampliação do quadro de servidores públicos nas mais diversas áreas, tanto quando se refere aos técnicos administrativos (Taes) que exercem funções burocráticas, como não só aumentar o número no quadro de professores, mas de extrema necessidade que sejam proporcionadas capacitações para a atuação desses professores com relação ao ensino de jovens e adultos.

Se analisarmos tal movimentação com relação a rede Federal de Ensino percebemos que ela acontece de forma muito rápida, inclui-se neste caso a contratação de professores para atender os mais diversificados cursos. Em grande maioria os professores provêm das áreas de exatas (engenharias) e em grande maioria, esses profissionais não passaram por licenciaturas, ou sequer tiveram capacitação para enfrentar salas de aulas, principalmente quando tratamos de uma modalidade de ensino diferenciada como é o caso do público que frequenta o Proeja. Reis (2011, p. 173) diz que “Formar professores identificados, científica, pedagógica e criticamente com as necessidades dos estudantes em qualquer nível de ensino é o descompasso vivenciado na maior parte dos cursos de formação de professores brasileiro”.

Isso é o que acontece na maioria das Instituições de Ensino Técnico Profissionalizante. Os profissionais não estão habilitados para exercer sua função como professores, desconhecem grande parte das teorias da educação, o modo de aprendizagem, avaliação, planejamento pedagógico. Reis (2011, p. 174) argumenta que:

O que se diz é que pouco professores universitários, nos IFET, especializam-se em Ensino. Alguns fazem o mestrado e/ou doutorado e torna-se especialistas teóricos em áreas específicas das disciplinas ou experimentais fora da área da educação, o que, de certa forma, os impede de se dedicarem completa e exclusivamente à pesquisa em ensino [...] Falar do Proeja é levar em conta “especificidades”, o que reduz ainda mais as chances de se formar o docente de hoje de maneira eficiente para atuar nessa modalidade educacional (REIS, 2011, p. 174)

Assim, faz-se necessário identificar as reais situações que impedem os avanços para que os programas governamentais atinjam seus objetivos. Eles podem ser percebidos como um passo importante para compreendermos as razões das dificuldades em manter o PROEJA nas IFET's. Foi o que buscamos compreender neste artigo que ora se apresenta. O esboço dessa pesquisa tem como objetivo verificar como os professores da rede de Ensino Técnico Profissionalizante do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia Câmpus Lages percebem e se envolvem para a efetivação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica. Nesta pesquisa prevaleceu a abordagem qualitativa, embora não possa haver uma determinação que justifique essa abordagem como única no processo construtivo da pesquisa, pois, sempre haverá indicadores quantitativos que determinam números de participantes sujeitos da pesquisa. Assim verificamos que a abordagem qualitativa justifica-se porque

A abordagem qualitativa é fundamental para a compreensão de particularidades, possibilitando a exteriorização da subjetividade, sem a necessidade de assegurar a homogeneidade dos resultados. Portanto, responde a questões mais particulares. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes “[...], dessa forma corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1992, p. 23).

Já a pesquisa quantitativa “[...] pretende tomar a medida exata dos fenômenos humanos e do que os explica. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 43). O método para coleta de dados foi utilizado formulário com cinco (5) perguntas semiestruturadas, sendo três abertas e duas fechadas. Utilizou-se ferramentas online para encaminhar o formulário.

Visando atingir o objetivo onde buscou-se verificar de que forma o professor pode contribuir para a efetivação do curso do Proeja no Câmpus elaborou-se questões com as seguintes finalidades: verificar a compreensão sobre o público que frequenta o Proeja; analisar qual a relação do professor frente ao Proeja e ainda, verificar se os professores conhecem as características sócias e culturais da região.

Para motivar as respostas foi encaminhado o vídeo da palestra do Prof. Dr. Miguel Arroyo proferida em 14/09/2010 durante o Fórum Regional de Pesquisas e Experiências em Proeja, realizado no Cefet Minas Gerais de 14 a 16/09/2010 disponível no site <<https://www.youtube.com/watch?v=fpN1cVkwZg>>.

Para coleta de dados foram encaminhados 32 formulários para todos os professores lotados no Câmpus Lages, também foi encaminhado anexo ao formulário o termo de livre consentimento, o qual garantia aos participantes da pesquisa sigilo total sobre identificação pessoal. Assim optamos por indicar os respondentes pela denominação “professor A, B, C, etc”.

Para análise das respostas utilizou-se o método de análise de discurso com extração das categorias. A fundamenta bibliográfica foi levantada após identificação das categorias, esse método favorece a identificação de resultado.

Dos trinta e dois formulários encaminhados somente três foram respondidos. Esse índice de respostas proporcionou vários questionamentos com relação a aplicação da pesquisa (forma, conteúdo, aplicabilidade) no entanto, oferece esclarecimento sobre o envolvimento dos professores com essa modalidade de ensino.

Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja): Demandas, Políticas Públicas e Adesão.

Dados do Plano Nacional de Educação (PNE) sobre educação de jovens e adultos apontam que 36% dos brasileiros de 15 a 45 anos de idade não concluíram o ensino fundamental. Diante desse quadro, o PNE 2011-2020 estabelece três metas voltadas para o ensino médio de jovens e adultos:

Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até 2020, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária; Duplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e; Oferecer no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos e adultos (EJA) na forma integrada à educação profissional nos anos finais do ensino médio e fundamental (SHIROMA; LIMA FILHO, 2011, p. 725).

Essas metas, no entanto, foram iniciadas na Conferência Mundial sobre Educação para Todos realizada na Tailândia (1990), em que foram lançados desafios para a educação em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO); com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); com o Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD) e com o Banco Mundial.

Nesse evento, foi aprovado o 'plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem', destacando o direito universal de todos à educação, como uma das medidas para enfrentamento das mazelas do mundo, como a fome e o crescimento da violência. Foram traçadas, ainda, para o Brasil, metas de combate ao analfabetismo e, em 1995, o Banco Mundial traçou diretrizes políticas para o enfrentamento das deficiências educacionais brasileiras, entre elas, aproximar o ensino profissionalizante do setor produtivo e do setor público com o privado (RAMOS, BREZINSKI, 2014, p. 23).

Desde então no Brasil foram iniciadas diversas ações com a finalidade de inclusão ao sistema educacional. Um dos modos encontrados para incluir esses indivíduos no sistema educacional se dá pela formulação de políticas públicas. Embora possa haver conceitos diferentes sobre políticas públicas encontramos o conceito formulado por Lasswell (1936) citado por SOUZA, (2006, p. 24) afirmando que as “decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por que e que diferença faz”.

Elmore (1996) diz que “[...] O processo da política é dinâmico, num contínuo jogo de forças entre as partes. A configuração da política pública depende da maneira como é construída”.

Quando as definições se dão no topo do processo, pelos formuladores e líderes governistas, sem analisar o problema objeto da política, o poder é centralizado e oferece menores chances de sucesso. Por outro lado, Elmore (1996) afirma que quando as definições são tomadas na base do processo, ouvindo as pessoas que estão envolvidas no problema em questão, melhores são as condições para a formulação da política, pois menores serão as chances de equívoco na proposição de soluções. Em se tratando de política, não há solução única, cada problema ou demanda da sociedade exige estratégias e ações diferenciadas (RAMOS; BREZINSKI, 2014, p. 15).

A situação averiguada nesta pesquisa perpassa por esse conjunto de informações, pois sendo o Proeja um Programa que o Governo Federal instituiu, em 2005, no âmbito federal o primeiro Decreto do PROEJA nº 5.478, de 24 de junho de 2005, em seguida substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que introduz novas diretrizes que ampliam a abrangência do primeiro com a inclusão da oferta de cursos PROEJA para o público do ensino fundamental da EJA. Portanto, se comparamos o que afirma Ramos (2014) esse Programa foi instituído no topo do processo pelos formuladores e líderes governistas será que é esta a razão da dificuldade de efetivação desse programa com a participação de educadores e educandos haveria tantas queixas por falta de estrutura, tempo, reconhecimento por parte dos educadores e do elevado número de evasão dos educandos? Shiroma e; Lima Filho (2011, p. 729) afirmam que:

Trata-se de uma política para formação de trabalhadores implementada num contexto em que o Brasil se classifica como sexta economia mundial e íntegra o seletor grupo dos seis países que, segundo o Banco Mundial, responderão, em 2025, por mais da metade do crescimento global

Não é difícil perceber que o Proeja possui definições no topo do processo, pelos formuladores e líderes governistas, sem analisar o problema objeto da política, assim “[...] o poder é centralizado e oferece menores chances de sucesso” (ELMORE, 1996) Shiroma; Lima Filho argumentam que:

Os excertos evidenciam o interesse crescente destes organismos multilaterais pela educação profissional dos jovens e adultos, com intenção de adaptá-los às demandas do mercado, sem, contudo, aumentar os gastos públicos. Em contraposição a essa perspectiva instrumental da educação, interessada, produtivista, que toma o mercado como instrumento regulador da sociabilidade humana, outra perspectiva vem sendo construída em defesa de uma escola unitária, voltada aos interesses da classe trabalhadora (SHIROMA; LIMA FILHO, 2011, p. 729).

Os autores salientam que para tornar o PROEJA uma realidade concreta na educação brasileira e sair do mero campo das boas intenções faz-se necessários vencer desafios políticos, epistemológicos e pedagógicos. Além desses desafios epistemológicos um dos grandes desafios apontados por Lima Filho (2009) são as condições de trabalho dos professores, para eles:

Ausência de formação específica, de materiais didáticos, de tempo para discutir e construir o currículo integrado; a necessidade de se

umentar a hora/atividade e reduzir a carga de aulas; necessidade de melhorias salariais e contratuais que permitam vincular o docente a uma escola (LIMA FILHO et al. 2009, p. 45).

Os problemas apontados pelos professores não se encerram na listagem acima descrita, Oliveira e Cezarios (2008) detectaram “a escassa experiência com a EJA e um estigma em relação à formação de trabalhadores, contrapostos à elitização estabelecida nestas instituições”. E Kuenzer (1999) fala sobre a perda da identidade como professor:

Nessa concepção, de fato qualquer um pode ser professor, desde que domine meia dúzia de técnicas pedagógicas; como resultado, destrói-se a possibilidade de construção da identidade de um professor qualificado para atender as novas demandas, o que justifica baixos salários, condições precárias de trabalho e ausência de políticas de formação continuada, articuladas à planos de carreira que valorizam o esforço e a competência, ou seja, as atuais políticas de formação apontam para a construção da identidade de um professor sobrando (KUENZER, 1999, p. 182; grifo do autor).

Tendo posto alguns dos diversos desafios com relação a atuação de professores na modalidade de ensino PROEJA, a impressão que se tem é a de o assunto está encerrado, nada se pode fazer.... No entanto, são os desafios que impulsionam à investigação, neste caso específico do PROEJA um dos pontos iniciais é a afirmação do princípio: É um direito de Jovens e adultos receberem uma educação de qualidade, e não há, neste caso, nenhuma caridade.

O que se procurou investigar foi: O que estimula professores a atuarem no PROEJA diante de tantos desafios e problemas que são apresentados? Seguindo, também, pelas inquietações de Shiroma e; Lima Filho (2011) perguntamo-nos: Quais as motivações e os estímulos que os docentes lotados no Câmpus Lages encontram para desenvolver atividades na modalidade de ensino Proeja?

Desafios e possibilidades para implantação do Proeja no IFSC Câmpus Lages

A implantação do câmpus Lages ocorreu no ano de 2010, portanto o câmpus está atuante neste município a cinco (5) anos. Neste pouco tempo de atuação muitas ações na área da educação já foram desenvolvidas. Atualmente este câmpus que faz parte da expansão II é um dos que mais ofertas vagas de ensino técnico profissionalizante no Estado de Santa Catarina possui sete (7) cursos técnico e um curso superior, oferta vários cursos Fic's, e mantém parcerias com outros municípios da região para cursos Pronatec com todas essas modalidades atende em média mil alunos matriculados por semestre. Toda essa demanda de prestação de serviço exige grande empenho do corpo de servidores deste câmpus.

Aqui neste câmpus já houve a oferta de um curso Proeja na área de agroecologia, porém na época não se disponha de estrutura suficiente para o curso, como por exemplo a estufa, que só foi construída mais tarde, pois o curso fora ministrado no período noturno esse tipo de estrutura inviabilizava as aulas práticas. Além de outros problemas como por exemplo: transporte, o

clima, e a manutenção dos alunos no programa advindos em grande parte, de parcerias com outros setores da rede pública municipal.

Os professores que estiveram envolvidos naquele processo declaram sentir-se estimulados a trabalhar com os alunos do Proeja, mas de outro lado, reconhecem a imensa dificuldade em superar os problemas e, de certa forma, foram vencidos pelas dificuldades encontradas, não conseguindo manter o curso em atividade.

Em 2013 foi iniciado no câmpus cursos do programa “Mulheres Mil”, este também teve a adesão de alguns professores que declararam sentir-se realizados com a possibilidade em trabalhar com um público diferenciado. No entanto, o programa “Mulheres Mil” possui caráter pedagógico diferente do Proeja por não existir a integração da formação básica integrada à profissional. Mas, exemplificamos para demonstrar que os professores demonstram interesse em participar desses projetos desde que, o mesmo disponha de vários suportes necessários para sua efetivação.

Na elaboração do Plano Pedagógico Institucional há a previsão da implantação de dois cursos Proeja que deverá ser iniciado em 2016, para tanto, foi criado um grupo de trabalho para pensar a estrutura necessária para sua efetivação. Porém, o grupo de trabalho está formado com cinco (5) servidores técnicos administrativos e somente um (1) servidor docente.

Não estamos subjugando o empenho dos servidores técnicos administrativos, sabe-se que o corpo que compõem a formação de cada indivíduo necessita do empenho de cada servidor em sua especificidade. Porém, avalia-se que seria primordial o envolvimento de docentes das mais diversificadas áreas para o planejamento de cursos do Proeja, como salienta Vasconcellos (2009b)

Há, muitas vezes, uma ambiguidade na prática dos professores, pois ao mesmo tempo em que não negam a importância do planejamento, percebem sérias limitações em sua realização. [...] Planejar parece identificado a ‘preencher planos’, e, ainda, ‘para outros’ (supervisão, direção, secretaria) (VASCONCELLOS, 2009b, p. 16)

Não se pode negar que o planejamento coletivo é fundamental, pois permite que os diversos envolvidos partilhem suas ideias e projetos educacionais. É por meio de planejamento que as estratégias são traçadas e que as etapas vividas são avaliadas. “Só com o planejamento coletivo é possível compreender a totalidade do processo escolar e materializar o proposto” (SILVA, 2014, p. 26).

Vasconcellos (2009b, p. 15) afirma que “é por meio do planejamento coletivo, consciente, crítico e intencional que as dúvidas, tensões e dificuldades vão sendo superadas e que as equipes constroem relações de totalidade e vão se fortalecendo [...]”

Todavia, sabe-se que antes do planejamento faz-se necessário vencer uma etapa anterior, ou seja, é necessário verificar as possibilidades de envolvimento de quem se dispõe a planejar e isso condiciona necessariamente a pesquisa. Foi o que procuramos averiguar nesta pesquisa: verificar quais e quantos professores estão realmente disponíveis para a efetivação deste programa aqui neste câmpus.

Mas, fomos surpreendidos pois não houve a adesão de grande parte dos docentes como respondentes. Essa situação nos colocou em outro patamar de

reflexão. A primeira situação que nos ocorreu foi a de nossa falha na elaboração das questões, talvez o questionário tivesse gerado incompreensão. Assim fomos ao encontro de alguns professores para explicar-lhes e esclarecer dúvidas sobre o questionário e da pesquisa. Após conversas com alguns docentes verificamos que não se tratava da geração de incompreensões mas, da falta de tempo para que eles se dedicassem as respostas. Ampliamos o tempo para respostas. Mas, nem mesmo assim, conseguimos a adesão da metade dos docentes.

Dos 32 formulários somente 3 foram respondidos. Mesmo com poucas respostas consideramos importante, destacá-las, para a elaboração de nossa análise, pois esse baixo índice de respostas apresenta-se como forte indicativo para diversas ações que devem ser tomadas com relação a efetivação do Proeja neste câmpus.

Como já citado anteriormente junto ao formulário encaminhamos o vídeo com a palestra de Arroyo, em que o mesmo discorre sobre a precaridade de inclusão das pessoas que se encontram à margem da sociedade. Argumenta principalmente que esse grande número de pessoas encontram-se à margem devido as condições do próprio sistema, que estar à margem não significa que o sistema não os utiliza, mas que é conveniente pois como Arroyo (2010) fala no vídeo “o sistema capitalista não descarta nada”.

A partir desse vídeo perguntamos como os docentes percebem o Proeja. Sendo recebidas as seguintes respostas:

“Extremamente necessário a modalidade, pois vislumbra um déficit educacional que durante muitos anos perduraram e, de certa forma, excluíram das salas de aula este público” (Professor A)

Na segunda resposta, embora tenha sido traçadas termos utilizados pelo Prof. Arroyo, observamos a necessidade de compreensão sobre Políticas Públicas, pois se atualmente, existe uma forte cobrança para a efetivação do Proeja ela se dá, em partes por pressão de políticas públicas.

Concordo com o Prof. Arroyo que os programas de educação de jovens e adultos são mantidos à margem da educação formal, sem a atenção de políticas públicas que tem outras modalidades, inclusive o Ensino Superior (Professor C)

No entanto, o terceiro responde informa que:

“Não tenho opinião formada, esse vídeo não me esclareceu sobre o programa PROEJA” (professor B)

Pelas duas respostas anteriores percebemos que o vídeo possui conteúdo esclarecedor. Quando o professor B diz que o vídeo não o esclareceu sobre o Proeja percebemos que não está claro porque o mesmo “não possui opinião formada”, como mesmo declarou, ou desconhece totalmente as razões de existência do Proeja, ou seja, essa resposta demonstra o quanto se faz necessário maior informação sobre o que é o Proeja e quem dele necessita...

A segunda pergunta fez referência a indicação de alternativas para a efetivação do Proeja no Câmpus, pretendíamos com essa indagação verificar o envolvimento dos docentes. Obtivemos as seguintes respostas:

Atender a demanda local; ser mais uma opção na formação; expandir a oferta de vagas do campus (Professor A)

Professor B não respondeu. Já o terceiro respondente foi objetivo e enumerou formas de divulgação do curso

Divulgação maciça do programa em locais de grande circulação do público-alvo (p. ex. terminal de ônibus, postos de saúde); - Integração a instituições que oferecem oportunidades de emprego ou estágio; - Solicitar auxílio de associações de moradores, associações agrícolas, paroquiais, etc. na divulgação e incentivo à permanência no programa (Professor C)

Na terceira questão perguntamos se os mesmos já haviam trabalhado com programas semelhantes. Os professores A e B nunca haviam trabalhado em programas semelhantes. O professor C relata que:

Quando atuava na rede pública estadual, a Regional em que trabalhava oferecia horários pouco atraentes e exigia deslocamentos dos professores do PROEJA que desestimulavam a participação de quem tinha uma posição mais estável (p. ex. Ensino Médio regular). Por isso, a possibilidade de atuar no EJA nunca me atraiu (Professor C)

A quarta e quinta questão foram relacionadas ao município, essas questões mostram-se importantes para averiguarmos se os mesmos conhecem a realidade social e cultural da região pois segundo Freire (2005, p. 114). “É importante reenfatar que o tema gerador não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos homens. Só se pode ser compreendido nas relações homens-mundo”

Conhecer a fundo a realidade social e cultural do local é primordial para amenizar as “marcas sociais”. Para Kerns; Aguiar (2014, p. 14) afirmam que:

O mundo social está em nós quanto está fora de nós. As definições sobre as ações individuais são resultados de forças de interações internas e externas, constituídas e constituidoras do processo de socialização e relacionadas ao contexto em que está inserido. Elas firmam-se em processos de exclusão social e escolar para aqueles que estiveram à margem

Pelas respostas obtidas percebe-se a necessidade de compreensão sobre a realidade social e cultural do município e também da região serrana. O município de Lages possui uma extensão territorial: 2.631,504 Km², hoje é um dos maiores municípios do Estado de Santa Catarina. É também o centro, educacional, industrial e comercial da região a população atual é de 180.125 habitantes (Fonte: Prefeitura de Lages), apesar de extensa área de terras somente 2% da população reside na área rural, apesar de o município apresentar fortes características rural.

É difícil perceber os contrastes entre as diferentes camadas da população. No entanto, seu entorno, é permeada por casebres e grande número de pessoas consideradas de baixa renda, apesar de o município de Lages ser considerada pelo seu IDH de 0,77 como 'alto desenvolvimento humano' comparados aos índices brasileiros, a região serrana apresenta o menor IDH no Brasil.

Esse breve levantamento de dados sobre a região demonstra o quanto a população dessa região necessita do Proeja.

Considerações finais

Verificou-se que para a real efetivação do Proeja neste câmpus há a necessidade de vários tipos de ações que estimulem a atuação dos servidores nessa modalidade de ensino.

Devemos esclarecer que por estar atuante neste região o IFSC já mobilizou e desenvolveu muitas ações na área da educação, outro ponto é que existe grande empenho de diversos órgãos para o desenvolvimento industrial da região o que faz surgir a demanda de profissionais com formação superior principalmente nas áreas de tecnologias de informática e eletromecânica. Em 2015 foi iniciado o primeiro curso superior na área da informática e outros cursos estão em fase de aprovação. Essa movimentação demanda muito empenho de todos os profissionais da IFSC.

Também, necessário argumentar com relação ao pouco conhecimento sobre as características sociais e culturais da região. Neste caso, por tratar-se do recrutamento de pessoal por meio de concurso público em âmbito nacional muitos servidores que aqui se encontram são oriundos de diversificadas localidades brasileiras fazendo com que muitos desconheçam peculiaridades dessa região. Assim, acreditamos que se faz necessário que os servidores passem a conhecer a realidade social da região e isso poderia acontecer por meio de projetos de extensão.

Mas, a ação principal seria capacitação (cursos, palestras) sobre a necessidade de ensino de jovens e adultos que seja inclusivo e libertador capaz de proporcionar as pessoas o mínimo de dignidade e fortalecimento da cidadania.

Esta pesquisa trouxe grande compreensão sobre as dificuldades que são encontradas para a efetivação do Proeja neste Câmpus, foi extremamente proveitosa para verificar que não há, até o momento, nenhum incentivo de estímulo para implantação do curso. As orientações seguem em linha hierárquica muitas vezes sem uma consulta geral de propostas e proposições que estabeleçam metas e objetivos. Infelizmente, encontramos-nos nas engrenagens do sistema capitalista onde quem dita os caminhos a seguir são as organizações industriais e comerciais, enquanto a busca por valorização, reconhecimento e participação social encontram-se relegadas a plano inferior na esfera da educação.

Enquanto não compreendermos a diferença entre ensinar para a libertação estaremos pressos a demandas e cumprimentos de normativas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães. A utilização do Grupo Focal como método de coleta dados em pesquisa qualitativa na saúde e na enfermagem. **NBC**; Belo Horizonte, MG, v.02, n.03, ago/set de 2012 Disponível em: <<http://pe.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/bio/article/view/328/298>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces... Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

ELMORE, Richard F. Diseño retrospectivo: la investigación de la implementación y las decisiones políticas. In: AGUILAR VILLANUEVA, L. F. **Problemas Públicos y Agenda de Gobierno**. Antología de políticas públicas, libro 3. México, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 32ª reimpr. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KUENZER, A.Z. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando. Educação & Sociedade, Campinas, v. 20, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LIMA FILHO, D.L. PROEJA em construção: enfrentando desafios políticos e pedagógicos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 109-127, jan./abr. 2010.

MINAYOU, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1944.

OLIVEIRA, E.C.; CEZARINO, K.R.A. Os sentidos do PROEJA: possibilidades e impasses na produção de um novo campo de conhecimento na formação de professores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 31., 2008, Caxambu. Anais... Caxambu, 2008.

PNAD Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pnad_eja.pdf#page=37&zoom=auto,-178,385> Acesso em: 20 maio 2014.

PIRES, Márcio de Souza. **Panorama mundial da educação e o Brasil**: cenários e perspectivas. Disponível em:
<<http://www.ibgen.com.br/novo/mundodagestao/ed02/pb-Marcio%20de%20souza.pdf>>. Acesso em 09 maio de 2015

RAMOS, Elenita Eliete de Lima; BREZINSKI, Maria Alice Sens. Legislação educacional. 2. ed. Florianópolis : IFSC, 2014. 80 p. : il. ; 28 cm.

REIS, Ernesto Macedo. **Pesquisando o Proeja através do ensino de ciências da natureza**. Campo dos Goytacazes:Essentia Editora, 2011.

SHIROMA, Eneida Oto; LIMA FILHO, Domingos Leite. Trabalho docente na educação profissional e tecnológica e no PROEJA. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, jul.-set. 2011. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 12 de jul.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 5. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SILVA, Adriano Larentes da. **Currículo integrado**. Florianópolis: IFSC, 2014.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

VASCONCELLOS, Celso. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto políticopedagógico ao cotidiano da sala de aula. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2009a.

ZAPONI, Margareth; VALENÇA, Epifânia. **Política de responsabilização educacional: a experiência de Pernambuco**. Abr. 2009. Disponível em: <www.abave.org.br>.